

## 2º Domingo do Advento (04.12)

**Mt 3, 1-12:** "Arrependam-se, porque o Reino de Deus está próximo."

Mateus nos apresenta um homem cheio de determinação, que prega no deserto da Judeia. Seu nome é João Batista. Anunciado pelo profeta Isaías como "voz que grita no deserto", João tem missão bem definida: "Preparem o caminho do Senhor, endireitem suas estradas". Anuncia e mostra já presente entre nós o Messias. Exige o arrependimento, a confissão dos pecados, a conversão e, como sinal de purificação, o batismo. Tudo em vista do reino de Deus, que já está ao alcance de todos: "O Reino dos Céus está próximo". De toda parte, as multidões se deslocam até João a fim de ouvi-lo, confessar os próprios pecados e ser batizadas por ele. Para os fariseus e saduceus que, por suas obras, se julgavam melhores que os outros, João tem uma palavra desconcertante: "Produzam fruto que comprove o seu arrependimento".

## Segunda-feira – 05.12

**Lc 5, 17-26:** "Teus pecados te são perdoados."

Alguns homens vieram a Jesus carregando um paraplégico, para que Ele o curasse. O povo ficou surpreso quando viu que Jesus primeiro libertou o doente de seus pecados.

A resposta de Jesus diante do gesto de confiança dos homens que mostraram a sua fé ao trazerem o paraplégico é: "Teus pecados te são perdoados". Por isso, a reprovação por parte dos mestres da Lei e dos fariseus é imediata. Eles consideram que Jesus se iguala a Deus. O elemento central da cura é a fé. Deus perdoador o homem que está disposto a

converter-se, isto é, de abandonar definitivamente o mal e voltar-se continuamente a Deus.

Diante do paraplégico, Jesus manifesta o duplo poder do qual foi investido pelo Pai: o poder sobre as doenças corporais, portanto, sobre as leis da natureza e o poder de perdoar os pecados.

## Terça-feira – 06.12

**Mt 18, 12-14:** "Esta é a vontade de vosso Pai, que está nos céus, que nenhum destes pequeninos se perca."

Os pequenos dos quais se fala aqui são "aqueles que se tornaram como crianças, e o convite em acolhê-los se traduz agora em três formas concretas: não escandalizados, não desprezá-los e não deixar que se percam. Esta última atitude é a temática da parábola da ovelha perdida.

Esta parábola amplia a última exortação e proporciona uma explicitação da importância dos pequeninos na comunidade cristã.

Talvez no seu contexto original tivesse como finalidade apresentar a misericórdia de Deus. Mateus situa a parábola num contexto claramente eclesial. Dirige-se aos membros da comunidade cristã para convidá-los a procurar os pequeninos que se desviaram do caminho. Coloca o acento na atitude do pastor solícito, que é capaz de abandonar todo o rebanho por uma só ovelha, e na enorme alegria que experimenta ao encontrá-la novamente.

## Quarta-feira – 07.12

**Mt 11, 28-30:** O Reino revelado aos simples.

O convite de Jesus é muito semelhante ao convite a se tomarem discípulos da sabedoria, que lemos nos livros sapienciais: vinde a mim; tomai meu jugo; achareis o repouso.

A Lei, proposta pelos fariseus, tinha se tornado num pesado jugo, um grande fardo para o povo. Por isso, Jesus convida os simples para se tornarem seus discípulos, seguindo os seus passos em obediência filial a vontade do Pai.

Jesus convida a aceitar seu jugo, essa é uma imagem das exigências que derivam de sua mensagem. O seu jugo é suave não como o da lei proposta pelos letrados (escribas e fariseus) - e sua carga é leve. Jesus convida todos a se aproximarem dele diretamente, e não por meio da Lei.

## Quinta-feira – 08.12

**Lc 1,26-38:** "Alegra-te, cheia de graça, o Senhor está contigo."

O diálogo do anjo Gabriel com a Virgem Maria se articula em três momentos: a saudação e a mensagem; o anúncio da maternidade messiânica; e a revelação da divina maternidade no anúncio.

Maria coloca uma dificuldade. Como acontecerá isso? Ela conceberá por obra do Espírito Santo, fonte de vida, que vai descer sobre Maria, e o poder de Deus Altíssimo vai cobri-la com a sua sombra.

O "sim" de Maria foi dado em total fé e submissão ao plano de Deus. É um verdadeiro exemplo de atitude que todo ser humano deve ter diante de Deus. Por meio de Maria Imaculada sabemos que a fidelidade é possível. Maria manifesta que a fidelidade ao desígnio de Deus não é um mito

paradisiaco. A pureza da Imaculada nada mais é do que a transparência á vontade de Deus. Maria faz-nos compreender que a salvação não é somente o resgate dos pecadores, mas a comunicação da riqueza de Deus ao coração do homem.

**Sexta-feira – 09.12**

**Mt 11, 16-19:** "Tocamos flauta e não dançastes. Entoamos lamentações e não batestes no peito."

Por que João Batista e Jesus não foram aceitos? Muitas pessoas naquela época não gostavam de Jesus e de João Batista, pois o modo de vida deles lhes tocavam a consciência e elas não queriam mudar de comportamento, não queriam reconhecer que estavam erradas.

A atitude das crianças que tocavam flauta na praça do mercado para seus companheiros dançarem (que por sua vez não dançavam) mostram certo procedimento entre conhecer aquilo que deve ser feito e não fazer.

Do mesmo modo, muitos cristãos hoje em dia se comportam assim - conhecem as regras para serem verdadeiros cristãos, mas não estão dispostos a aplicarem essas regras em suas vidas. A atitude correta consiste em seguir a forma pela qual Jesus age e reage em todas as situações da vida.

**Sábado – 10.12**

**Mt 17, 10-13:** "Os discípulos compreenderam, então, que Ele lhes falava de João Batista."

Os judeus esperavam a volta de Elias, o iniciador do movimento profético em Israel. Os discípulos

consultaram Jesus sobre essa questão. Era urna forma de saber algo de Jesus. Seria Ele mesmo quem iria trazer o Reino de Deus? Jesus confirma isso. Elias já tinha vindo na pessoa de João Batista, que pedia conversão de vida.

A morte de João Batista oferece a Jesus ocasião para realçar o seu próprio sofrimento e induzir os apóstolos a aceitar o seu mistério. E nisso o martírio de João Batista prepara o caminho do Senhor.

Em geral, preferimos tirar as pessoas do nosso caminho, em vez de mudar o nosso modo de viver. É o que aconteceu com João Batista e também com Jesus. Eles propuseram mudanças tão profundas que muitos dos seus ouvintes preferiram acabar com eles, para não deixar os seus próprios interesses egoístas.

**Repetição:**

Outra possibilidade para a oração do último dia desta semana e também das próximas, é não rezarmos a partir de um texto novo, mas voltar aos momentos em que sentimos maior consolação ou maior desolação nas orações de cada dia, lembrando-nos de que "não é o muito saber que satisfaz a pessoas, mas o saborear internamente, com fé, o que o Senhor nos revelou" (EE 15).



# RETIRO DO ADVENTO/NATAL



SEGUNDA SEMANA

**Jesuítas  
2016**